

Em relação ao 2º, a excursão, que se deverá fazer sábado 31 e já programada, tomaram-se medidas no sentido de garantir a sua organização efectiva.

0 ISOLAMENTO, O INDIVIDUALISMO...

Dado que as aulas práticas comportam um número limitado de alunos, só quem chega primeiro consegue arranjar o horário menos mau. Os outros que se arranjam como quizerem... E agora até mesmo já distribuem os alunos por turmas fixas, o que até torna impossível que todos os alunos de 1 ano se conheçam, conversem, troquem ideias e se informem sobre as aulas dos outros professores, etc... Aliado a isto, os horários são perfeitamente sobrecarregados, o que dificulta a sua convivência fora das aulas, o que os impede de se reunirem sem que por isso apanhem faltas.

Quando surge algum problema pedagógico e os alunos ao tentarem resolvê-lo discutem nas aulas, os professores não fazem mais que tentar dividi-los, dando frequências a uns e tirando-as a outros, ou outras coisas parecidas, para os impedir de tomar uma posição colectiva para que cada um, segundo o seu caso pessoal tente "safar-se" o melhor possível.

A Faculdade, o modo como funciona e os fins a que se destina, cultiva nos estudantes até ao mais alto grau o individualismo.

Vejam os como a entrada para a Faculdade é condicionada, não só pelos pontos cada vez mais difíceis (só entram os que "mais sabem"), mas também pelas possibilidades económicas de cada um - quem não pode só eventualmente poderá ter uma bolsa de estudo, se tiver suficiente média que tem que manter ao longo do curso. Durante os anos que lá permanecemos, somos classificados individualmente e somos incitados pelos professores ao despique das boas notas nas práticas, isto porque as pessoas sabem que para mais facilmente terem um bom lugar numa empresa tem de ter uma boa média no curso, e alguns mesmo não se importam de lambar as botas aos professores se isso lhes for vantajoso. E tudo isto para quê?

- Para impedir que os estudantes tomem consciência de que são um grupo com interesses colectivos que só reunindo e discutindo os seus problemas os podem resolver.

- Para impedir que a partir desses problemas tomem consciência de problemas mais gerais de que os seus fazem parte, que tomem face a eles posições firmes, definidas e vincadamente progressistas e que lutem decididamente para a sua resolução.

... COMO SE COMBATEM.

Ora, a resolução de uma questão que afecta um grupo de pessoas é tanto mais eficaz quanto maior for a sua coesão ao lutar contra ela. É por isso que, perante um professor autoritário que dá a matéria a mata cavalos, a melhor maneira de o impedir é a turma impor um ritmo mais lento, não permitir que ele avance no "ditado", pondo-lhe continuamente dúvidas. É também por isto que quando um ano ou um curso estão particularmente afectados com uma medida do CE todos os estudantes da Faculdade devem tomar posição pois o CE não delibera só para um ano ou para um curso.

De modo análogo, perante o assassinio de um estudante (Ribeiro Santos), os estudantes, como um grupo, iniciaram desde logo formas de luta que passaram pela informação à população apoiada por greve geral na Academia.

Em conclusão: é na luta colectiva que, em cada situação concreta, podemos obstar a todas as tentativas de que o Governo e as autoridades se servem para nos tentarem isolar.